

P 4179

Detecção de fístula perilinfática em pacientes com colesteatoma: achados clínicos e métodos diagnósticos

Maurício Fontoura Ferrão, Érika Vieira Paniz, Luiza Alexi Freitas, Larissa Petermann Jung, Franciele Fátima Lopes, Livia Görden Morsch, Xana Maito Mendes, Maurício Noschang Lopes da Silva, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Sady Selaimen da Costa
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

INTRODUÇÃO: A fístula perilinfática (FP) é a comunicação anormal entre as orelhas interna e média, e a localizada no canal semicircular lateral é a mais frequente. O colesteatoma, devido ao seu grande poder de destruição óssea, está entre as suas principais causas. Os sintomas são variados, sendo geralmente associada à disacusia neurosensorial, vertigem e zumbido. O diagnóstico pode ser feito através de exames radiológicos como tomografia computadorizada (TC), ou ela pode ser observada durante o intra-operatório. **OBJETIVOS:** Definir a prevalência de FP nos pacientes com colesteatoma e avaliar os achados clínicos associados e os métodos diagnósticos empregados. **MÉTODOS:** Estudo transversal com 334 pacientes atendidos no Ambulatório de Otite Média Crônica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) diagnosticados com colesteatoma em pelo menos uma das orelhas e sem cirurgia prévia, submetidos a tomografia computadorizada (TC) de ouvidos e/ou à cirurgia em nosso serviço. Dentre esses, 224 (67,1%) foram avaliados por descrição cirúrgica, 273 (81,7%) por TC de ouvidos e 163 (48,8%) por ambos. **RESULTADOS:** A prevalência de FP na amostra foi de 3,59% (12). Dos métodos diagnósticos, 2 pacientes (0,6%) foram diagnosticados no intra-operatório, 5 (1,5%) por TC de ouvidos e 5 (1,5%) por ambos. Quanto à associação entre FP e a via de formação do colesteatoma, 5 pacientes (41,7%) apresentavam colesteatoma epitimpânico posterior, 1 (8,3%) mesotimpânico posterior, 5 (41,7%) colesteatomas de duas vias e 1 (8,3%) indeterminado. Quanto à sintomatologia, 9 pacientes (75%) referiam vertigem no pré-operatório e 4 (33,3%) apresentavam hipoacusia neurosensorial na audiometria. A média de tempo do início dos sintomas nos pacientes com FP foi de 13,73 anos (DP 14,43) não havendo associação entre o tempo de início dos sintomas e a presença de fístula. **CONCLUSÕES:** Embora a prevalência de FP seja ao redor de 3%, em alguns pacientes ela foi identificada apenas durante a cirurgia para remoção do colesteatoma. Como parece não haver associação com a duração dos sintomas e via de formação do colesteatoma, esta complicação deve ser suspeitada em todo o paciente com queixa pré-operatória de vertigem. Projeto aprovado pelo GPPG-HCPA. Palavras-chaves: Fístula perilinfática, otite média crônica colesteatomatosa, vertigem. Projeto 01-431